

INICIANDO 2024...

O “Poema de ser ou não ser”, que está publicado em “Novos Poemas Póstumos” de António Gedeão, de 1990, e reproduzido a seguir, nos faz refletir sobre a dualidade onda-partícula.

Poema de ser ou não ser

António Gedeão

São ondas ou corpúsculos?
Sim ou não?
São uma ou outra coisa, ou serão ambas?
São “ou” ou serão “e”?
Ou um tudo se passa como se?
Percorrem velozmente órbitas certas
as quais existem só quando percorrem.
Velozmente. Será?
Ou talvez não se movam, o que depende
do estado em que se encontre quem observa.
Assim prosseguem rotineira marcha
na paz podre do tempo.
Oh! O tempo!
Até que, de repente,
por exigências igualmente certas,
num sobressalto histérico,
saltam de certa órbita
e vão fazer o mesmo noutra certa
tão certa como a outra.
E assim prosseguem
na paz podre do tempo.
Eis senão quando,
como pedra num charco ou estrela que deflagra,
irrompem no vazio,
e o vazio perturbado afunda-se e alteia-se,
e em esferas sucessivas, pressurosas,
vão alagando o espaço,
primeiro o espaço próximo,
depois o mais distante,
e seguem sempre, sempre, avante, sempre avante,
em quantas direcções se lhe apresentam.
Sim, ou não?
Estou à janela
e vejo muito longe a linha do horizonte.
Ser ou não ser?
Eis a questão.



Começamos a escrita deste Editorial com o poema de António Gedeão, professor português de Física e Química, que tardiamente iniciou sua vida literária. Provavelmente por sua formação científica, professor da Universidade de Coimbra, vários de seus poemas são relacionados diretamente à Ciência, em uma caracterização que podemos chamar poemas didáticos. Neste, se olharmos com cuidado, veremos a dualidade onda-partícula apresentada.

Iniciamos, portanto, o terceiro ano de existência de nosso periódico, sem dúvida muito recente ainda, enfatizando que já há um início de história a ser escrita.

O Editorial de 2023, brilhantemente escrito por José Abdala Helayël-Neto, nos trouxe um texto pleno de reflexões dos acontecimentos de cem anos atrás e alguns mais recentes. Agora, nós tomamos a nós mesmas a responsabilidade de iniciarmos o ano com o Editorial.

Lembrando do feito de Helayël, que buscou a história como mote para seu escrito, vamos tentar continuar na mesma toada e lembrar que Louis de Broglie apresentou sua tese de doutorado, intitulada *Recherches sur la Théorie des Quanta* (“Pesquisas sobre a Teoria dos Quanta”), defendida na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, em 1924, tendo, portanto, 100 anos que se firmou a ideia da dualidade onda-partícula. Devido ao seu trabalho sobre a natureza ondulatória da matéria, De Broglie foi laureado com o Prêmio Nobel de Física em 1929.

Figura 1

Louis de Broglie (1892 - 1987)



Fonte:

https://www.physics.umd.edu/courses/Phys420/Spring2002/Parra_Spring2002/Images/Physicists_Big/Broglie_Big.jpg



Na perspectiva de que Ciência e Arte dialogam e que o conhecimento da História da Ciência é fundamental para compreender e transformar o Ensino de Ciências, começamos 2024 trazendo De Broglie, um dos pioneiros da Mecânica Quântica, e Antonio Gedeão, professor e poeta.

Novos escritos se anunciam e, assim, iniciamos 2024...

Maria da Conceição Barbosa-Lima Giselle Faur de Castro Catarino Laís Rodrigues da Silva